



QUARTA ^{QUE}
DANÇA

2014

ano 16



QUARTA QUE DANÇA 2014

Pelo 16º ano, o Quarta que Dança apresenta à Bahia um panorama da diversidade da dança produzida no estado. Estabelecido como uma importante vitrine de difusão deste cenário, o projeto estabelece contato entre a produção atual da dança e públicos diversos, numa ação que pretende também estimular a pesquisa e a produção coreográficas nas diferentes regiões baianas. Artistas em plena atividade têm aqui a oportunidade de apresentar suas obras com um suporte que investe em oferecê-las mais visibilidade.

Dez espetáculos, quatro intervenções urbanas e três danças de rua, selecionados através de edital público, compõem uma agenda continuada de dança em todas as quartas-feiras entre 3 de setembro e 29 de outubro. Cinco cidades são alcançadas: além de Salvador, os municípios de Juazeiro, Lauro de Freitas, Mucugê e Porto Seguro recebem o Quarta que Dança. Serão 34 apresentações gratuitas durante nove semanas.

Em Salvador e Região Metropolitana, os espetáculos estão escalados para o Centro Cultural Plataforma, Cine-Teatro Solar Boa Vista, Espaço Cultural Alagados, Espaço Xisto Bahia ou Cine-Teatro Lauro de Freitas. Estes espaços culturais públicos são integrados em parceria com a Diretoria de Espaços Culturais da Superintendência de Desenvolvimento Territorial da Cultura (Sudecult/SecultBA), que se completa com a participação do Centro de Cultura de Porto Seguro. Já as performances ao ar livre – intervenções urbanas e danças de rua – acontecem em ambientes urbanos da capital, assim como as sessões que ocorrerão em Juazeiro e Mucugê.

Confira a programação e prestigie!

Fundação Cultural do Estado da Bahia (FUNCEB)
Secretaria de Cultura do Estado da Bahia (SecultBA)

3/9 a 29/10

Gratuito

Palcos e espaços públicos de
Salvador | Juazeiro | Lauro de
Freitas | Mucugê | Porto Seguro



ESPETÁCULO

**[...deixe que eu
fique contigo por
uma hora apenas...]**

Fragmentos de uma Solidão

Grupo Sonho de Valsa

10 de setembro, 20h, no Espaço Xisto Bahia

24 de setembro, às 20h, no Centro de Cultura de Porto Seguro

As cores de um quadro de família de Jan Steen e a pergunta “o que você gostaria de dizer e não disse?” motivaram a recriação desse projeto e fizeram refletir sobre o contraste da vida cotidiana e a melancolia de um outono europeu. A ideia se situa em pensar o sentimento com que a solidão na maioria das vezes é retratada no contexto social e familiar. Partiu-se de um estudo videográfico do espetáculo do HIS Contemporâneo de Dança, chamado “Solidão, solidões...” (2001). Nesse percurso, foi criado um blog, uma página e um grupo fechado no Facebook. O processo compartilhado nas redes virtuais promove uma maior visualização da pesquisa, a ampliação da discussão sobre autoria em ambientes virtuais e em relação ao que está sendo construído cenicamente. O espetáculo se passa numa sala de estar, lugar socialmente entendido como um ambiente de encontros e desencontros entre pessoas durante uma boa parte do tempo de suas vidas. Ao som da batida de uma porta, o espetáculo se inicia dando ênfase subjetivamente à solidão de cada artista individualmente. As cenas acontecem como o folhear de um álbum de memórias que vão tomando corpo à medida que o espetáculo prossegue. A mulher solitária; o homem que busca um amor impossível; o casal em estado de embriaguez; a luta como estratégia de sobrevivência; as irmãs cúmplices; as pessoas comuns; e o sentimento de aprisionamento que as relações provocam na sociedade.

Ficha Técnica

Proponente, assistente de direção e dançarina: Mabel Santos Almeida

Direção, concepção e preparação corporal: Iara Cerqueira Linhares de Albuquerque

Iluminação, filmagem e fotografia: Aroldo Santos Fernandes Junior

Dançarinos colaboradores: Angela Cardoso, Glaece Lopes Silva, Illa Souza da Silva, Kerolyne Costa Santos, Leonam Carvalho Sandes, Lincoln Aguiar Santos, Luan Rodrigues Miranda, Luara Cruz Brandão, Naele Torquato Oliveira, Nandalle Bispo dos Santos, Nataly Santos Paiva, Rogerval Moreira de Oliveira e Uillian Pereira de Jesus

Administrador do blog: Lincoln Aguiar Santos

Jorge Silva Cia. de Dança

10 de setembro, 20h, no Cine-Teatro Lauro de Freitas
24 de setembro, 20h, no Centro Cultural Plataforma

O número que serviu de inspiração para a pesquisa inicial do espetáculo o conduziu até as “oferendas”, no sentido de oferecer o alimento não apenas biológico, como também o alimento da alma. Sob essa ótica, se estabelece um paralelo entre o que o negro possui em termos de cultura e os elementos da cultura europeia, principalmente os de cunho religioso que ele foi obrigado a assimilar. Isso torna quase obrigatório relacionar o culto católico e o candomblé com aspectos de nossa vida cotidiana. A ideia de uma entidade superior responsável pela criação de todas as coisas vem sendo cultuada ao longo de toda a nossa história, desde as civilizações antigas. Por conta disso, recorremos muitas vezes às forças divinas para conquistar objetivos, metas e bens. E geralmente isto se processa na base da troca. Oferecemos algo, quer seja para santos, quer seja para orixás, esperando assim alcançar alguma graça, e isso também é questionado por esse trabalho.

Ficha Técnica

Direção: Jorge Silva

Bailarinos: Aline Moreira, Raynara Sanches, Andreza Bastos, Cristian Rebouças, Leilane Teles

Fotografia: André Frutuoso



ESPETÁCULO

Alfaunosfinitos

In-Contro

3 de setembro, 20h, no Espaço Xisto Bahia
17 de setembro, 20h, no Cine-Teatro de
Lauro de Freitas



A coreografia é uma tentativa de expressar as relações do homem com suas semelhanças e diferenças, partindo do ponto de vista de que somos apenas parte de um sistema pré-organizado, denominado cosmo. O “Ser Alfa”, antropocêntrico, conectado diretamente às origens e virtudes; o “Ser Uno”, consciente de que possuímos todas as partículas que compõem o cosmo e ao mesmo tempo somos parte dele; e o “Ser Finito”, aprisionado a questões primárias da existência, tais como credo, raça e ideologias. Até quando viveremos em uma pseudorealidade apolíneo-dionisíaca, criando deuses à imagem das nossas necessidades e rejeitando uma ideia pitagórica diogeniana que poderia nos levar ao entendimento de que somos uma só espécie?

Ficha Técnica

Intérpretes: Clodonaldo Santana, Denys Silva, Dude Conceição, Guilherme Duarte, Helio Oliveira, Joely Silva, Marcela Botelho

Iluminador: Nathan Lemos

Sonoplastia: Joao Santos

Concepção, coreografia, trilha sonora: Paco Gomes

Figurino: Coletivo

“Balacochê” é a nova montagem coreográfica da Bamberg Cia. de Dança, que mergulha no universo dos corpos baianos, explorando processos criativos de pessoas comuns, do povo que habita a cidade do Salvador, a partir das suas pluralidades, saberes e sabores, promovendo melhores aportes com a cultura local e regional. Oito bailarinos levam à cena movimentos de investigação e criação que envolvem estruturas e vocabulários de movimentos que caracterizam as danças de salão. Em espetáculo, apresentamos as relações entre corpo, cultura popular e dança de salão. “Balacochê” (um termo popular baiano que se refere à ginga e molejo cadenciado, que sobe e desce as ladeiras da cidade do Salvador) toma como ponto de partida uma visão do cotidiano retratado em diversas obras de escritores, poetas e compositores baianos.

Ficha Técnica

Dançarinos intérpretes: Yves Lorrán Santos, Tarcio Silva, Leonardo Santa Rosa Marcelo Galvão, Caio Monteiro, Gisele de Almeida, Gabriela Nepomuceno, Andreza Santa Rosa e Líria Gomes

Fotografia e produção: Gabriel Guerra

Iluminação: Marcus Lobo

Realização: Bamberg Cia. de Dança



ESPETÁCULO

Balacochê

Bamberg Cia. de Dança

15 de outubro, 20h, no Centro Cultural Plataforma
20 de outubro, 20h, no Cine-Teatro Solar da Boa Vista



ESPETÁCULO

Do Abstrato ao Concreto

Corpo Sísmico Cia. de Dança

17 de setembro, 20h, no Espaço Xisto Bahia
1º de outubro, 20h, no Centro Cultural Plataforma

“Do Abstrato ao Concreto” pretende provocar o público a refletir sobre suas “prisões sociais”, numa cultura que fomenta e pratica uma sociedade caótica e limitada, vivendo até hoje com a ideia do escravismo e criando, assim, uma falsa democracia, abstrata e dependente de um capitalismo concreto e aprisionador. Numa qualidade de movimentos específica, a Corpo Sísmico Cia. de Dança reflete sobre um sistema democrático, capitalista e contemporâneo, fazendo uma relação com o Brasil colonial e escravocrata. Através de uma regressão no tempo, o público é levado à época da escravidão, onde os intérpretes mostram a prisão social e o sofrimento vivido, camuflado nos tempos atuais e aqui representado por este “Corpo Sísmico”.

Ficha Técnica

Direção e coreografia: Pakito Lázaro.

Dançarinos: Carmela Iscla, Caroline Arcade, Emerson Ribeiro, Fred Lopes, Icaro Ramos, Joana Laranjeira, Nayara Borges, Renan Carvalho

Trilha: Gilvân Carvalho

Música: Dog Shelter (Burial Untrue), Estrangé Shed (Shedding The Past), Blue Lotus (L. Subramaniam – Global Fusion), Jake Enters His Avatar World (James Horner)

Fotografia: Fafá M. Araújo

Figurino: Daniel Adam

Iluminação: Anderson Rodrigo

Cenário: Lorena Costa e Pakito Lázaro

ESPETÁCULO

Farpas e Lâminas de um Corpo Visível

João Perene Núcleo
de Investigação Coreográfica

8 de outubro, 19h, no Espaço Cultural Alagados
29 de outubro, 20h, no Cine-Teatro Lauro de Freitas

Abordando questões como preconceito, rejeição, homofobia, aborto e violência – temas ainda latentes na atualidade –, o espetáculo utiliza a arte da dança para instigar, incomodar e provocar a quem assista a fazer uma reflexão sobre posturas pré-estabelecidas. A intenção não é simplesmente o entretenimento, e sim jogar luz em cantos obscuros da alma, revelando medos e dores que povoam a mente humana. O questionamento por trás do roteiro é “até onde vai a intolerância do homem perante algo ou alguém considerado fora dos padrões”? O espetáculo teve sua primeira versão levantando estas questões no final dos anos 1990, mas, infelizmente, a dúvida é pertinente ainda nos dias de hoje. O objetivo maior da obra é a esperança de que estes temas abordados um dia façam parte apenas do nosso imaginário social.

Ficha Técnica

Direção e coreografia: João Perene

Elenco: João Perene e Marcley Oliveira

Projeto de luz: Gerard Lafustte

Figurino: João Perene

Site: www.joaoperene.com.br



ESPETÁCULO

Ícaro

Dejalmir Melo

17 de setembro, 18h, no Espaço Cultural Alagados
8 de outubro, 20h, no Cine-Teatro Solar da Boa Vista

A montagem propõe o desenvolvimento metafórico do mito “Ícaro” a partir do seu fim, usado metaforicamente no imbricamento com o autorretrato do artista. É o ponto de partida para a reflexão sobre o contínuo ciclo de vida, morte e renascimento. Na coreografia, a queda não significa morte, mas renascimento.

Ficha Técnica

Direção artística e interpretação: Dejalmir Melo

Assistente de direção: Marcelo Sousa

Projeto de luz: Pedro Dultra Benevides

Figurino, concepção de espetáculo: Dejalmir Melo

Direção musical: Felipe Florentino



O espetáculo conta a vida de Isadora Duncan através de coreografias originais criadas por esta dançarina entre 1900 e 1927 e atualizadas por Fátima Suarez (diretora artística do Mantra Centro de Dança) e Lori Belilove (diretora artística da Isadora Duncan Foundation de Nova Iorque). Com um acentuado teor estético, histórico, documental e pedagógico, as coreografias integrantes do espetáculo são um resumo dos trabalhos criados durante a vida desta que é um ícone da dança moderna, considerada a precursora da dança livre, que rompeu com os padrões do ballet clássico e devolveu a dança ao seu valor como arte sagrada e popular. Neste enredo narrado pelo ator Ciro Sales, o público vai se aproximando das coreografias de Isadora e passeando pelas fases de seu trabalho. Entremeadas às danças, o espetáculo possui textos que expõem o pensamento, a vida e a filosofia da dança concebida pela dançarina, assim como imagens da época e de elementos da natureza que se fundem com as danças. Apresentar o trabalho de Isadora Duncan significa apresentar obras-primas da arte. Ela está para a dança como Pícaro para a pintura, Rodin para a escultura e Mozart para a música. Percebendo o valor histórico deste ícone da dança, cuja inspiração tanto no campo artístico quanto no campo da educação é cada vez mais atual, o grupo Contemporânea Ensemble vem desenvolvendo uma pesquisa de alto nível nesta área.

Ficha Técnica

Direção geral: Fátima Suarez

Direção teatral: Rita Brandi

Adaptação coreográfica: Lori Belilove e Fatima Suarez

Dançarinas: Brisa Carrilho, Cristina Tocchetto, Estela Serrano, Fatima Suarez, Mayana Magalhães e Rachel Neves

Atores convidados: Cristiane Pinho e Ciro Salles

Iluminação: Gerard Laffuste

Figurinos: Lola Suarez



almir_brandilati

ESPETÁCULO

Para Sempre Isadora

Contemporânea Ensemble

15 de outubro, 19h, no Espaço Cultural Alagados
22 de outubro, 20h, no Cine-Teatro Solar da Boa Vista



ESPETÁCULO

Partes de Um Todo

Grupo Experimental de Jazz

10 de setembro, 20h, no Centro Cultural Plataforma
1º de outubro, 20h, no Cine-Teatro Lauro de Freitas

A música e a dança cumprem o papel de comunicar. Estabelecer a comunicação a partir da prática musical e dos movimentos da dança requer domínio de regras, enunciados, formas que em cada contexto se complexificam. Tanto a música como a dança não podem ser vistas isoladamente.

Ambas requerem, para sua compreensão, a observação de um universo que as envolve, e que inclui pessoas, corpos, instrumentos, significados estabelecidos culturalmente. “Partes de Um Todo” é um espetáculo que resulta de um processo de criação do Grupo Experimental de Jazz, onde tanto os coreógrafos quanto os intérpretes utilizam da movimentação jazzística para trazer para cena a interpretação pessoal e a compartilhada diante dos sentimentos e sensações que as músicas apresentadas no espetáculo trazem para cada artista envolvido no processo.

Ficha Técnica

Direção: Víctor Hugo

Coreografias: Cristiane Costa e Víctor Hugo

Intérpretes: Ahyala Araújo, Amanda Paixão, Claudionor Neto, Elaine Barbosa, Gessy Bonfim, Hanna Gabriela, Lane Moreno, Luana Santana, Mayara Fernandes, Raicley Reis, Sullivan Costa, Tatiana Furtado, Víctor Hugo, Wanderson Monção, Wellington Vinicius e Winnie Cunha

ESPETÁCULO

Sons e Sombras

Flor Violeta

10 de setembro, 20h, no Palco Fixo da Praça dos
Garimpeiros (Mucugê)

24 de setembro, 20h, no Espaço Xisto Bahia

“Sons e Sombras” explora as relações entre o som, o movimento e a luz, transformando o palco em um laboratório de composição em cena. A partir da concepção da obra de arte enquanto processo constante de criação e interlocução, se estabelecem diálogos possíveis entre os elementos expostos. Seu caráter investigativo e aberto instala padrões, para desconstruí-los em seguida. O caminho do artista é traduzido na procura de significâncias através da improvisação, reinventando a realidade que o cerca, modificando a percepção do espaço e tempo. Diante da cultura de massa, com uma música pobre e uma dança que se resume a repetição, este trabalho propõe um encontro com o que nos move, com a nossa identidade. O artista cria sua obra e, neste mesmo momento, revela sua existência, seu silêncio, sua sombra e até mesmo sua inércia.

Ficha Técnica

Criação: Flor Violeta e Miguel Bartilotti

Dançarina: Flor Violeta

Músico: Miguel Bartilotti

Concepção de luz: Miguel Bartilotti e Flor Violeta



INTERVENÇÃO URBANA

Antítese

Liga do Corpo

17 de setembro, 16h, na Feira de São Joaquim
8 de outubro, 16h, na Praça da Piedade

“Antítese” se inspira nas ideias que circundam o imaginário sobre multidão/isolamento, delicadeza/secura, evasão/permanência, evolução/retrocesso, morosidade/rapidez, comunicar/silenciar e invadir/desabitar. O corpo craquelado na cena urbana aponta caminhos que pulverizam reflexões num fluxo contínuo. A ação de interferir no ambiente resignifica a paisagem urbana, tece diálogos com o público transeunte e incita pensamentos sobre o tempo do agora, o acaso, a pressa, o inadiável, inóspito, fissurado...

Ficha Técnica

Pesquisa e performance: Fabio Santos

Direção artística e audiovisual: Andréia Oliveira

Codireção artística: Berg Kardy

Fotografia: Corvo Torto

Produção: Renner Oliveira

Agradecimentos: Docentes, discentes e tirocinantes dos laboratórios de Corpo e Criação I e II, da Escola de Dança da UFBA, do ano de 2013. Antônio Valdemar Gomes, Líria Morays e Grupo de Pesquisa PROCEDA (UFBA).

Realização: Liga do Corpo

Blog: www.ligadocorpo.blogspot.com.br



“Ao ocaso” é uma das principais cenas do espetáculo PARADOX – Baile Contemporâneo, dirigido por Leda Muhana (2011). Deslocada de seu contexto, ela se transmuta em intervenção urbana e traz uma coreografia no ar que acontece na balastrada da varanda do Palácio Rio Branco, onde os bailarinos Maju Passos e Marcelo Galvão usam também equipamentos e técnica de rappel. A intervenção acontece com o crepúsculo em evidência, cenário sublime e grandioso, uma música emblemática que remete a um momento de comunicação entre Céu e Terra, um duo marcado por passos de tango que no ar pinta o entardecer da Baía com um balé idílico nos céus. Os bailarinos compõem a Mazurca Criações. O núcleo de pesquisa e produção em dança tem seu trabalho voltado à relação entre a dança de salão e a dança contemporânea. “Ao ocaso” é o terceiro trabalho de autoria do grupo.

Ficha Técnica

Direção artística: Leda Muhana

Intérpretes-criadores: Maju Passos e Marcelo Galvão

Técnico de rappel: Jean Carlos Santana Batista

Produção: Mazurca Produções

Produtora executiva: Thiane de Freitas Lima

Realização: Mazurca Criações



INTERVENÇÃO URBANA

Cena PARADOX

Leda Muhana

3 de setembro e 1^o de outubro, 16h,
no Palácio Rio Branco



Thina Reis

INTERVENÇÃO URBANA

Contactos

Grupo Independente de Rua

17 de setembro, 16h, na Praça da Piedade
15 de outubro, 16h, na Praça do Campo Grande

Mostra realizada por dois dançarinos (Ananias Break e Adson Braga), ambos integrantes do Grupo Independente de Rua, formado em 2002 em Salvador e hoje conhecido internacionalmente. A proposta de intervenção urbana traz influências da dança contemporânea, as ações de laban, capoeira e algumas técnicas de danças urbanas, como breaking, popping, all style, house, footwork, stepping, entre outras modalidades. “Contactos” trata das diversas maneiras com que as pessoas, dançarinos e objetos podem fazer contato por meios pessoais, impessoais e tecnológicos. Na sequência da apresentação, interpretarão e utilizarão as diversas conexões interpessoais existentes na sociedade, como corpo, espaço, pensamentos, relacionamentos, toque, elementos físicos e intelectuais de espaços públicos e de redes sociais, que muitas vezes deixamos de perceber na presença pessoal e de objetos ao nosso redor. Será utilizada a arquitetura urbana como elemento de composição, com interpretação através das ações e movimentos de dança de rua e dança contemporâneo.

Ficha Técnica

Concepção: Ananias Break

Intérpretes-criadores: Adson Braga e Ananias Break

Produção e registro: Thina Reis

Agradecimentos: Escola de Dança da FUNCEB, Liga Baiana de B.boys e B.girls (LBBB), David Saide, TB Produções e a todas as pessoas que contribuíram direta e indiretamente.

E se você fosse?

Cleybson Lima

10 de setembro, na Praça da Misericórdia (Juazeiro)

24 de setembro, na Praça do Campo Grande

O corpo como matéria trans, em suas mais diversas variações morfológicas, insere-se em meio às necessidades humanas como uma espécie de casca, como instrumento de formação estética e mental.

Aceitar ou não esta casca é o que o artista que dança quer tornar concreto. Descobrir como seria se houvesse permissão para que seu corpo fosse verdadeiramente TRANS. Transviado, transloucado, translúcido, travesti. Você permitiria que este outro corpo que não se mostra fisicamente aos olhos de quem passa ou de quem convive com você se transformasse em uma máscara permeável e efêmera colocada sobre seu rosto? Será que precisamos de contratos com nós mesmos para nos (trans) formarmos? São cores, roupas, sons, vozes que falam, vozes que são silenciadas e pedras à sua disposição. E se você fosse?

Ficha Técnica

Bailarino intérprete criador: Cleybson Lima

Texto do programa: Luísa Magaly

Operação de som e produção: Lennon Raoni

Orientação artística: Adriano Alves

Fotografia: Fernando Pereira

Música: E estamos combinados, de Arnaldo Antunes

Depoimento retirado da internet, documentário “EU, TRAVESTI”:

www.youtube.com/watch?v=feulDeSwKFc



DANÇA DE RUA

Emobóticos

Marcos Muniz

3 de setembro, 18h, na Praça do Campo Grande

24 de setembro, 18h, na Praça São Braz

A dança de rua é caracterizada como trabalho de coordenação motora com ritmo e musicalidade, onde se dá mais atenção aos movimentos fortes, enérgicos, acrobáticos executados pelos braços e pernas. São coreografadas em músicas que tenham batidas fortes, eletrônicas e, em geral, cantadas pelos breakbeats. A proposta “Emobóticos” trabalha com a maioria dos elementos listados num foco maior no dubstep (música eletrônica). Foi baseada em pesquisas e análises de concursos de dança onde poucos grupos mostravam uma visão futurística em suas apresentações. Também em filmes como “A.I. Inteligência Artificial” e “O Homem Bicentenário”, que retratam a trajetória de robôs que convivem no ambiente humano e buscam criar uma personalidade dentro de si para viver como pessoas. Daí vem a idéia de mostrar máquinas conseguindo ter ritmo dentro de musicalidade com as modalidades da dança de rua, com acessórios luminosos e batidas eletrônicas que surpreendem a plateia através de um tema que a cerca: a tecnologia.

Ficha Técnica

Direção geral: Marcos Muniz

Produção: Silvania Reis

Coreógrafos: Marcos Muniz, Eduardo Lemos e Luis Nascimento

Dançarinos: Marcos Muniz, Eduardo Lemos, Luis Nascimento, Leonardo Bispo, Luis Henrique, Marcos Ornelas, Estéfane Souza, Joana Ludmila, Gleice Kelly e Quiara Silva



“Urbalove” é um duo que retrata a vida de um casal de dançarinos que enfrentam alguns problemas no relacionamento amoroso. Problemas relacionais que são conflitos decorrentes da sociedade atual. A narrativa se inicia quando o rapaz chega atrasado ao compromisso e a garota fica extremamente chateada com o ocorrido. A partir daí, as cenas se desenrolam com a tentativa do casal em solucionar o conflito. A coreografia utiliza as técnicas de dança de rua popping, animation, robot e interpretações cênicas.

Ficha Técnica

Coreografia (Duo): URBALOVE

Direção e coreografia: Janderson Passos (Sr Passos)

Dançarinos: Janderson Passos e Priscila Passos



divulgação

DANÇA DE RUA

UrbaLove

Janderson Passos

8 de outubro, 16h, na Praça do Campo Grande
29 de outubro, 16h, na Praça da Revolução – Periperi



divulgação

DANÇA DE RUA

We can do it!

Michelle Arcanjo

1º de outubro, 16h, na Praça da Revolução – Periperi
22 de outubro, 16h, na Praça do Campo Grande

Mulheres dançando breaking, mãos e pés no chão, rolamentos, queda e recuperação. Mais do que ações/qualidades de movimento, além disso, é também um ato político que questiona, provoca e proporciona a reflexão sobre os papéis da mulher na nossa sociedade. “We can do it!” é uma coreografia de danças urbanas que expressa a constante luta feminina pela conquista de espaços que viabilizem a sua expressão artística pelas ruas de Salvador, no cenário regional e nacional da cultura hip-hop.

Ficha Técnica

Coreografia: We can do it!

Direção: Michelle Arcanjo

Intérpretes-criadoras: Raffaella da Conceição (Raffinha), Viola Luise (Vilú), Renata Lessa (Rê) e Michelle Arcanjo (Arcanjo)



DATA	SALVADOR									
	Palcos				Espaços Públicos					
	Centro Cultural Plataforma	Cine-Teatro Solar Boa Vista	Espaço Cultural Alagados	Espaço Xisto Bahia	Campo Grande	Praça São Braz (Plataforma)	Praça da Revolução (Periperi)	Feira de São Joaquim	Palácio Rio Branco	Praça da Piedade
	20h	20h	19h	20h	16h	18h	16h	16h	16h	16h
03/set				Alfaunosfinitos	Emobóticos 18h				Cena PARADOX	
10/set	Partes de um Todo			[...deixe que eu fique contigo por uma hora apenas...]						
17/set			Ícaro 18h	Do Abstrato ao Concreto				Antítese		Contactos
24/set	7			Sons e Sombras	E se você fosse?	Emobóticos				
01/out	Do Abstrato ao Concreto						We can do it!		Cena PARADOX	
08/out		Ícaro	Farpas e Lâminas de um Corpo Visível		UrbaLove					Antítese
15/out	Balacochê	Para Sempre Isadora			Contactos					
22/out		Balacochê	Para Sempre Isadora		We can do it!					
29/out							UrbaLove			

DATA	OUTRAS CIDADES			
	Juazeiro	Lauro de Freitas	Mucugê	Porto Seguro
	Praça da Misericórdia	Cine-Teatro Lauro de Freitas	Palco Fixo Praça dos Garimpeiros	Centro de Cultura de Porto Seguro
	Turno Vespertino	20h	20h	20h
03/set				
10/set	E se você fosse?	7	Sons e Sombras	
17/set		Alfaunosfinitos		
24/set				[...deixe que eu fique contigo por uma hora apenas...]
01/out		Partes de um Todo		
08/out				
15/out				
22/out				
29/out		Farpas e Lâminas de um Corpo Visível		

Espetáculos

Intervenções Urbanas

Danças de Rua



Quarta que Dança 2014

Governo do Estado da Bahia
Jaques Wagner

Secretaria de Cultura do Estado da Bahia (SecultBA)
Albino Rubim

Fundação Cultural do Estado da Bahia (FUNCEB)
Nehle Franke

Diretoria das Artes da FUNCEB
Maria Íris da Silveira

Coordenação de Dança da FUNCEB
Matias Santiago

Assessoria da Coordenação de Dança da FUNCEB
Francisco André e Samanta da Cunha Santos
Danielle Jacó (até julho\2014)

Estagiárias
Maryluce Cerqueira e Natalia Mendes

Arte e Design
Nila Carneiro

Foto de capa
Gabriel Guerra
Intervenção urbana Cena PARADOX, de Leda Muhana

Revisão
Paula Berbert

Produção
Mil Produções

***Os conteúdos de cada projeto (textos, dados, fotos e créditos) são de responsabilidade dos participantes.**





Informações e Programação: www.fundacaocultural.ba.gov.br/qqd

Produção:



Realização:



Governo do
Estado da Bahia
Secretaria de Cultura

Parceria:

